



LUIZ HENRIQUE JACY MONTEIRO



Flávio Ulhoa Coelho¹

A criação da Universidade de São Paulo, em 1934, representa, de uma forma bastante significativa, as transformações por que a sociedade estava passando naquelas primeiras décadas do século xx. Por um lado, um grande ajuste cultural, econômico e político se impunha à sociedade paulista desde o princípio do século e, por outro, como resposta à derrota nas revoluções de 1930 e 1932, a elite econômica paulistana sentiu necessidade de se modernizar, investindo na formação de uma nova elite intelectual que pudesse fazer frente às forças políticas emergentes em outros estados. Um passo natural nessa direção foi o

1. Professor titular do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

da criação da USP. Mais do que reunir escolas já tradicionais como a Escola Politécnica, a Faculdade de Medicina ou a Faculdade de Direito sob uma única visão universitária, um ponto crucial foi a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FFCL, cujo principal papel foi o de viabilizar a produção de conhecimentos necessários para se enfrentarem os novos tempos.

A criação da FFCL tem sido vista, não sem alguma controvérsia, como um ponto crucial para o crescimento da USP e, em sua concepção, o reconhecimento, em particular, da importância das ciências básicas. Com a reforma universitária no final da década de 1960 do século passado, esse espírito se fortaleceu na criação de vários Institutos (Física, Matemática, Química) que se desvincularam da FFCL, sendo esta sucedida pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH.

Se, por um lado, as faculdades tradicionais foram incorporadas à USP sem a necessidade de uma adaptação muito grande, por outro, a criação de uma unidade como a FFCL forçou a busca de docentes e pesquisadores que ainda não existiam em número suficiente no Brasil. No contexto mundial do entreguerras, nada mais natural que buscá-los nos países europeus. Por conta da visão humanista por trás da criação da USP, procurou-se evitar trazer professores de índole nazifascista, uma possibilidade bem real na comunidade europeia daquela época. Apesar dos esforços da Itália, por exemplo, em impor o seu ideário fascista por meio dos docentes, a USP conseguiu atrair, em sua maioria, professores europeus com visão humanista e que moldaram de forma bastante positiva os seus primeiros anos.

Na Subseção de Matemática da FFCL, os grandes nomes desse período inicial foram os dos professores italianos Luigi Fantappiè e Giacomo Albanese e, dos brasileiros, Omar Catunda e Cândido Lima da Silva Dias. Nos primeiros anos da década de 1940, vários matemáticos estrangeiros buscaram na FFCL refúgio do momento turbulento causado pela Segunda Guerra Mundial. Mencionamos o professor Oscar Zariski, importante algebrista russo de formação italiana e radicado

nos Estados Unidos, ao lado dos matemáticos franceses André Weil e Jean Dieudonné. Estavam sendo criadas, paulatinamente, as condições para a formação de matemáticos no país.

Fosse outro o contexto e, possivelmente, Luiz Henrique Jacy Monteiro, nascido em 11 de novembro de 1918 em Olarias, Guanabara, e, desde os oito anos, radicado em São Paulo, teria se tornado um engenheiro, o caminho natural para todos os que demonstravam habilidade com o raciocínio lógico. O seu pai, Ernesto Jacy Monteiro, era ele mesmo um engenheiro civil (além de um conceituado tradutor) e, seguramente, gostaria de ver o seu filho seguindo a sua profissão. A trabalho, Ernesto mudou-se para São Paulo, juntamente com a sua esposa, dona Manoelita de Castilho Jacy Monteiro e seus cinco filhos, dos quais Luiz Henrique foi o penúltimo a nascer.

As revoluções de 1930 e 1932, que moldaram em certa medida o ambiente, descrito acima, de criação da USP, tiveram uma influência mais prosaica no cotidiano do jovem Luiz Henrique, pois forçaram a sua família a se mudar constantemente. Isso dificultou a frequência regular na escola secundária e o levou a prestar os exames de Madureza. Em 1940, ele ingressou no Colégio Universitário da Escola Politécnica, onde não permaneceu por muito tempo.

Foi, então, em um ambiente de grandes mudanças culturais e socio-políticas que Jacy Monteiro ingressou na FFCL, em 1941, e se graduou em Matemática, em 1943. E foi nesse ambiente que ele iniciou a sua trajetória, juntamente a outros grandes nomes, de pensador matemático brasileiro e, acima de tudo, de incentivador de um ensino de qualidade e preciso da matemática em todos os seus níveis.

Logo após se formar, Jacy Monteiro foi convidado a lecionar Álgebra Moderna na própria FFCL, como assistente do professor Cândido Lima, outro matemático de destaque da época e primeiro diretor do Instituto de Matemática e Estatística da USP (de 1970 a 1974).

Desde o princípio, Jacy Monteiro demonstrou sua grande capacidade de síntese e organização do conhecimento em textos que se tornaram referências para a formação de recursos humanos. Naqueles anos de 1945 e 1946, ele foi professor assistente dos cursos de extensão dos

professores Zariski e Dieudonné e redigiu os textos *Teoria dos Ideais* e *Teoria dos Corpos Comutativos*, baseados nessas exposições.

O contato mais próximo com o professor Zariski resultou em um convite deste último para um estágio, a partir de 1947, em Harvard, e, em seguida, na Universidade de Chicago. Jacy Monteiro já estava, nessa época, casado com dona Martha Anna Dorothea Wallbaum Jacy Monteiro, com quem teria dois filhos: Luiz Henrique Jacy Monteiro Filho, nascido em 1945, e Layse Helena Jacy Monteiro, nascida em 1948. Esse período de trabalho com Zariski, patrocinado pela Fundação Rockefeller, resultou em sua tese de doutorado, defendida, após o seu retorno ao Brasil, na FFCL em 1951 e intitulada *Sobre as Potências Simbólicas de um Ideal Primo de um Anel de Polinômios*.

Por alguns anos, Jacy Monteiro lecionou Álgebra Moderna na Universidade Mackenzie e lá também deixou a sua marca: a de um professor dedicado e preciso, mas também companheiro de seus alunos. Nessa universidade, ele recebeu do Centro Acadêmico de Filosofia o título de Sócio Honorário e o diploma de Honra ao Mérito, testemunho, de acordo com Osvaldo Sangiorgi, “do alto relacionamento com os estudantes de matemática e física daquela universidade”. Nessa linha de relacionamento com os estudantes, citamos também o seguinte trecho do artigo de Sangiorgi publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, em julho de 1975:

Sobretudo, na parte da verdadeira amizade professor-aluno, Jacy era personalidade marcante. Que o diga o velho Grêmio da Faculdade de Filosofia da USP, na rua Maria Antônia, onde ele era das figuras mais ativas e queridas, pois, como professor do mais alto quilate, prestigiava todas as atividades estudantis, desde a seriedade com que presidia as eleições, até a participação entusiástica nos torneios de xadrez e de pingue-pongue, modalidades esportivas em que era mestre e quase sempre saía vitorioso.

Isso sem falar na famosa cervejinha compartilhada com alunos, amigos e colegas, sempre acompanhada de um bom papo.

A partir de 1959, Jacy Monteiro dedicou-se ao seu cargo na FFCL em tempo integral, assumindo, em 1963, em substituição ao professor

Cândido e por sua indicação, a cadeira do curso noturno de Complementos de Geometria e Geometria Superior. Essa substituição seria renovada anualmente até princípios da década de 1970. A partir de 1967, ele assumiu aulas de álgebra no curso de pós-graduação, área em que ficaria mais conhecido, não só por seus trabalhos de pesquisa como também por seus textos didáticos.

Em sua trajetória, é bastante significativo o seu interesse na reformulação do ensino de matemática na formação básica dos alunos. Nessa direção, em 1961, Jacy Monteiro participou da fundação e implementação do Grupo de Estudos de Ensino de Matemática – Geem, baseado na Universidade Mackenzie. De acordo com Osvaldo Sangiorgi, também um ativo participante do grupo,

[...] o Geem se constituía no primeiro núcleo brasileiro de professores universitários (da USP, U. Mackenzie e U. Católica), com o objetivo de levar aos professores secundários de Matemática suas novas mensagens [a chamada Matemática Moderna] que efervesciam em outros países, notadamente nos Estados Unidos, França e Bélgica.

Jacy Monteiro atuou intensamente no Geem, fosse ministrando cursos aos professores do ensino secundário, fosse preparando textos que se tornaram referências na área. Até o final de sua vida, ele exerceu o cargo de diretor de publicações desse grupo de estudos.

Cabe ressaltar a importância que o Geem teve, com seu efeito multiplicador, na divulgação da chamada Matemática Moderna e na formação de novos professores de matemática, em uma época em que havia poucas iniciativas nessa direção. Mesmo os mais críticos da filosofia por trás do ensino da Matemática Moderna, muito em voga naquela época, reconhecem a seriedade e a competência do trabalho então desenvolvido pelo Geem, no qual Jacy Monteiro teve uma posição ativa e de destaque. Note-se aqui também a influência que o grupo Bourbaki teve em sua trajetória intelectual, muito provavelmente, iniciada quando de seu convívio com o professor Dieudonné, na década de 1940.

Em 1969, Jacy Monteiro publicou o livro *Elementos de Álgebra*, em uma coedição do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) com a Editora da USP. Em uma época em que a literatura matemática em português era ainda escassa, tal livro significou não só a uniformização do ensino da Álgebra Moderna no ensino superior no país, mas também a principal referência da área por muitos anos. Jacy demonstrava, em mais um de seus textos, o seu característico e invejável talento de concisão, aliado a uma precisão impecável nos conceitos discutidos. Características que, é claro, também estavam bem presentes em suas aulas. “Com uma lousa muito organizada e uma letra muito bonita, os resultados que apresentava em suas exposições pareciam ser pura mágica”, relembra a professora Leilá Maria Vasconcellos Figueiredo do IME-USP.

Em 1970, com as novas regras após a reforma universitária, Jacy Monteiro passou a fazer parte do corpo docente do Departamento de Matemática do recém-criado Instituto de Matemática e Estatística – IME-USP. Nesse momento de transição, e politicamente conturbado, a presença serena e academicamente sólida do Jacy ajudou o IME-USP a se preparar para a sua independência de outras unidades e posterior crescimento e consolidação como o principal centro universitário de pesquisa e ensino de matemática da América Latina.

Também a partir de março de 1970, ele assume a função de professor colaborador referência MS-6 (equivalente à de professor titular), a qual exerceria até a sua morte, em 20 de maio de 1975.

Jacy Monteiro é lembrado por todos os que conviveram com ele por seu humor fino e por ser uma excelente companhia para uma conversa, quer fosse de matemática ou não. Além do tênis de mesa e do xadrez, que ele praticou também no Clube de Xadrez de São Paulo, do qual foi membro ativo, Jacy era um excelente nadador e adepto de longos passeios ciclísticos como o que fez, uma vez, com um grupo de amigos indo de São Paulo a São Sebastião. Amante da música clássica, não raramente compartilhava com os amigos as suas gravações prediletas.

Além de sua constante preocupação com o ensino de matemática, outro aspecto que merece ser enfatizado quando se fala de Jacy

Monteiro é o seu empenho pela divulgação da matemática, quer seja por meio de suas palestras, quer seja por seu engajamento institucional. Foi, por exemplo, sócio-fundador das Sociedades de Matemática de São Paulo (criadas em 1945 e extintas em 1968), onde foi o seu diretor de publicações, e da Paranaense de Matemática. Foi também editor do *Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática* e consultor da editora Livros Técnicos e Científicos. Participante ativo dos Colóquios Brasileiros de Matemática, coordenou a quinta edição desses encontros, em 1965.

Para finalizar, gostaríamos de transcrever dois depoimentos. O primeiro é do professor Luiz Edmundo de Magalhães, do Instituto de Biociências da USP.

Quando terminei o curso ginasial, em 1941, mudei de escola e fui matriculado no Colégio Pan-Americano, que na época pertencia à Escola Paulista de Medicina, para fazer o curso colegial. O jovem professor Jacy era o encarregado de dar aulas de matemática para nós, alunos do primeiro ano. Rapidamente, todos nós nos apaixonamos por ele. Estava sempre muito elegante, de avental branco impecável. Era sempre muito calmo e tinha um jeito muito especial de lidar com os alunos que, de tal forma, conseguia, sem nenhuma dificuldade, manter muito bem a disciplina. Todos prestavam muita atenção às suas aulas. Elas eram ótimas, elegantemente organizadas, com anotações no quadro negro sempre muito claras. Todos nós ficávamos fascinados com um professor tão jovem, com tanto conhecimento e com tanta simplicidade. Conquistou a turma, que se esforçava para ir bem nas provas, para não decepcioná-lo. Tínhamos consciência de que ele não estava nos ensinando o trivial, mas os fundamentos de uma boa matemática. Suas aulas sobre teoria dos números foram excelentes. Ele marcou sua presença de forma excepcional, em todos nós, conquistou o respeito e admiração de seus alunos, além de uma grande simpatia.

Transcrevemos também o seguinte trecho do depoimento de nosso colega do IME-USP, o professor Carlos Alberto de Bragança Pereira:

Professor Jacy foi, além de um grande mestre, um grande amigo e ótimo companheiro de muitas viagens. Como é do conhecimento dos colegas da matemática, ele foi um grande divulgador da matemática e coordenava viagens pelo interior para cursos em cidades do estado de São Paulo. Até a metade dos anos 1970, trabalhávamos no mesmo prédio da reitoria antiga da USP. Ali tirava minhas dúvidas sobre a álgebra que eu precisava usar em modelos de planejamento de experimentos e análise de variância. Não me esqueço da facilidade com que ele conseguia me mostrar a importância dos corpos de Galois. Logo, fui convidado para ir com ele para Presidente Prudente, onde apresentaríamos aulas básicas, eu de estatística e ele de matemática. Isso se repetiu muitas vezes, indo para outras cidades e assim viajamos por este interior, eu ouvindo os ensinamentos e as histórias de nossa comunidade de matemáticos.

O IME-USP homenageia o seu grande mestre nomeando como Jacy Monteiro um de seus principais anfiteatros.

PRINCIPAIS TRABALHOS PUBLICADOS POR JACY MONTEIRO

- Teoria dos Ideais*. Sociedade de Matemática de São Paulo, 1945 (notas de aulas do professor Oscar Zariski).
- Teoria de Corpos Comutativos*. Sociedade de Matemática de São Paulo, 3 volumes, 1946-1947 (notas das aulas do professor J. A. Dieudonné).
- "Derivações de um Corpo". *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, vol. 2, fasc. 2, dez. 1947, pp.7-36.
- Sobre as Potências Simbólicas de um Ideal Primo de um Anel de Polinômios*. Tese de doutorado, São Paulo, FFCL-USP, 1951.
- Iniciação às Estruturas Algébricas*. São Paulo, Nobel, 1969.
- Álgebra Linear*. São Paulo, Nobel, 1969-1970, vols. I e II.
- Polinômios e Divisibilidade*. São Paulo, Nobel, 1970.
- "Teoria de Galois". 7º *Colóquio Brasileiro de Matemática*, Poços de Caldas, 1971.
- Elementos de Álgebra*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978 (a primeira edição, de 1969, contou com a colaboração da Edusp).

NOTAS

As referências a Osvaldo Sangiorgi foram retiradas do artigo “L. H. Jacy Monteiro, um Grande Matemático”, publicado na seção “Atualidade Científica” do jornal *O Estado de S. Paulo* de domingo, dia 6 de julho de 1975.

Agradecemos aos familiares e amigos do professor Jacy Monteiro com quem conversamos pelas úteis informações incorporadas neste texto e por seus depoimentos.

Para a preparação deste texto, consultamos também os documentos funcionais do professor Jacy.

A foto do professor Jacy Monteiro foi tirada em uma cerimônia de formatura na Universidade Mackenzie em que ele foi paraninfo de turma, mas não conseguimos identificar sua data exata.